

AS VOZES DO PASSADO E DO PRESENTE: ARQUEOLOGIA, POLÍTICA CULTURAL E O PÚBLICO NA SERRA DA BARRIGA

Scott Joseph Allen

Resumo

A arqueologia da Serra da Barriga, local do principal quilombo dos Palmares no século XVII, iniciou-se na tentativa de compreender o cotidiano de escravos fugitivos que tomaram o seu destino nas suas próprias mãos. Devido a visibilidade política desse sítio, símbolo de resistência à escravidão na história, e catalisador de discurso social contemporâneo, os projetos arqueológicos foram e são intrinsicamente ligados às políticas culturais de diversos órgãos, de nível federal até movimentos sociais locais. No decorrer de pesquisas nos anos 90, as evidências indicaram uma inegável presença indígena na Serra da Barriga em época pré-palmarina é ao menos uma forte influência indígena concomitante com o quilombo. Tais revelações levaram a Fundação Cultural Palmares a proibir atividades arqueológicas em 1997, situação superada apenas em março de 2005 devido a mudanças na visão dessa fundação sobre a importância e papel de arqueologia nesse sítio. Atualmente, um novo projeto turístico-educativo-cultural visa a construção de um 'parque temático' na Serra da Barriga que contempla uma forte participação de arqueologia. Mesmo assim, o desafio ainda persiste: como apresentar a arqueologia da Serra da Barriga como lugar 'multi-vocal' enquanto o lugar é conhecido apenas pelo passado palmarino?

Abstract

The archaeology of the Serra da Barriga, location of the principal maroon community of Palmares in the 17th century, began in the attempt to understand the daily life of runaway slaves who took their destiny into their own hands. Owing to the political visibility of the site, symbol of resistance to slavery in history, and catalyst for contemporary social discourse, archaeological research has been connected intrinsically to the cultural politics of diverse organizations, from the federal level to local social movements. During field research in the 1990s, evidence indicated an irrefutable Native American presence on the Serra da Barriga in pre-colonial times and at least a strong Native American influence concomitant with Palmares in the 17th century. Such evidence led the Fundação Cultural Palmares to prohibit excavations in 1997, a situation overcome only in March of 2005 owing in large measure to changes in that foundation's policy and vision of the role of archaeology at the site. Currently, a tourism, education and cultural project includes the construction of an historic theme park on the Serra da Barriga, which contemplates a strong participation for archaeology. Even so, the challenge persists: how to present the archaeology of the Serra da Barriga as multivocal, when it is known only for its maroon past?

Introdução

A arqueologia encontra-se cada vez mais articulada com os diversos públicos interessados no passado. As audiências ou consumidores do produto arqueológico variam entre estudantes do primeiro grau e universidades, educadores, políticos, empresários, grupos étnicos e religiosos e assim por diante. Na esfera do turismo, a arqueologia, ou melhor, os indivíduos responsáveis pela montagem de museus e parques históricos têm o desafio de alcançar as audiências que eventualmente visitarão esses lugares. Tarefa não muito fácil.

A Serra da Barriga, reduto principal dos quilombos dos Palmares, foi tombada como Sítio Histórico Nacional nos anos 80. Desde então, essa serra recebe milhares de visitantes no decorrer de cada ano, a grande maioria fazendo a sua visita em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Muitos projetos visando o desenvolvimento turístico da Serra da Barriga foram propostos ao longo dos últimos 20 anos, mas lamentavelmente nenhum saiu do papel, a não ser projetos de curto prazo especificamente ligados à comemoração anual.

O “Parque Memorial Quilombo dos Palmares”, projeto que reúne historiadores, artistas, antropólogos, arquitetos, arqueólogos e políticos, representa um esforço corajoso e iluminador por parte do Estado de Alagoas, da Fundação Cultural Palmares e do governo municipal de União dos Palmares. Pela primeira vez, vemos a participação de muitos indivíduos e grupos interessados em tornar a Serra da Barriga num ponto de reflexão sobre o passado.

Embora o futuro das pesquisas arqueológicas na Serra da Barriga pareça ser promissor, houve uma época em que os dirigentes desse Sítio Histórico Nacional proibiram atividades arqueológicas desde escavação ou mesmo prospecção. O impasse deveu-se à necessidade de manter uma imagem da Serra da Barriga de frente de dados arqueológicos que começaram a questioná-la. Neste trabalho, apresentamos o contexto histórico e social de arqueologia na Serra da Barriga, e perguntamos se os impasses do passado podem ser evitados futuramente.

A arqueologia de Palmares, 1992 - 1997

Embora haja informações de pesquisadores visitando a Serra da Barriga em anos anteriores, apenas em 1992 foram iniciadas pesquisas sistemáticas sob a coordenação de Pedro Funari e

Charles Orser Jr. que formaram o Projeto Arqueológico de Palmares (figura 1). O objetivo fundamental desse esforço desbravador foi determinar se o sítio conteve um registro arqueológico propício a estudos profundos sobre Palmares. Em duas temporadas de campo, a primeira em 1992 com duração de duas semanas, e a segunda em 1993, com duração de uma semana, a equipe revelou 14 sítios, e retirou mais de 3.000 artefatos, na sua maioria cerâmica. Afirmaram esses estudiosos que a arqueologia de Palmares prometeu abrir um novo capítulo no estudo da Diáspora Africana às Américas, até então limitado em grande parte a pesquisas de plantações no sudeste dos Estados Unidos.



Serra da Barriga - União dos Palmares - AL

Análises preliminares de dados obtidos através das escavações realizadas por Orser e Funari resultaram em conclusões dispersas. Rowlands (1999) baseou-se em evidências espaciais para argumentar que o quilombo teve uma organização formada por uma elite plural, Orser (1994,

1996) viu a diversidade como evidência de relações (redes) globais, enquanto Allen (1998) entendeu a diversidade em cerâmica como indicação do surgimento de uma comunidade nova, com implicações para identidade cultural.

Os resultados baseados nos dados escavados por Orser e Funari prometeram ampliar bastante o nosso conhecimento de Palmares e, de fato, a repercussão internacional não foi pouca. Todos os membros da equipe palestraram em diversos países e em diversas línguas, catapultando a arqueologia de Palmares numa posição privilegiada, de difícil alcance para um sítio histórico. Talvez mais saliente tenha sido a aceitação do programa arqueológico em meados dos anos 90 pelas autoridades que têm o poder sobre as atividades que ocorrem no sítio. Nessa esfera leiga, a arqueologia foi vista como fornecedora de dados concretos que poderiam ilustrar uma história já conhecida.

As expectativas para uma arqueologia de Palmares foram grandes quando Allen chegou em 1996 para iniciar suas pesquisas de pré-doutoramento, no entanto, ficou evidente muito cedo, que enfrentaria dificuldades imensas quanto a complexidade do sítio em virtude das enormes transformações culturais sofridas. Através de história oral e sondagens em alguns dos sítios identificados por Orser, foi possível detalhar o impacto tanto da cultivação que iniciou-se nos anos 40, quanto a terraplenagem e limpeza manual do platô ('site 1' em Orser, atualmente SB1-A)(figuras 2 e 3).



FIGURA 2 - 1995
Auge da Terraplenagem

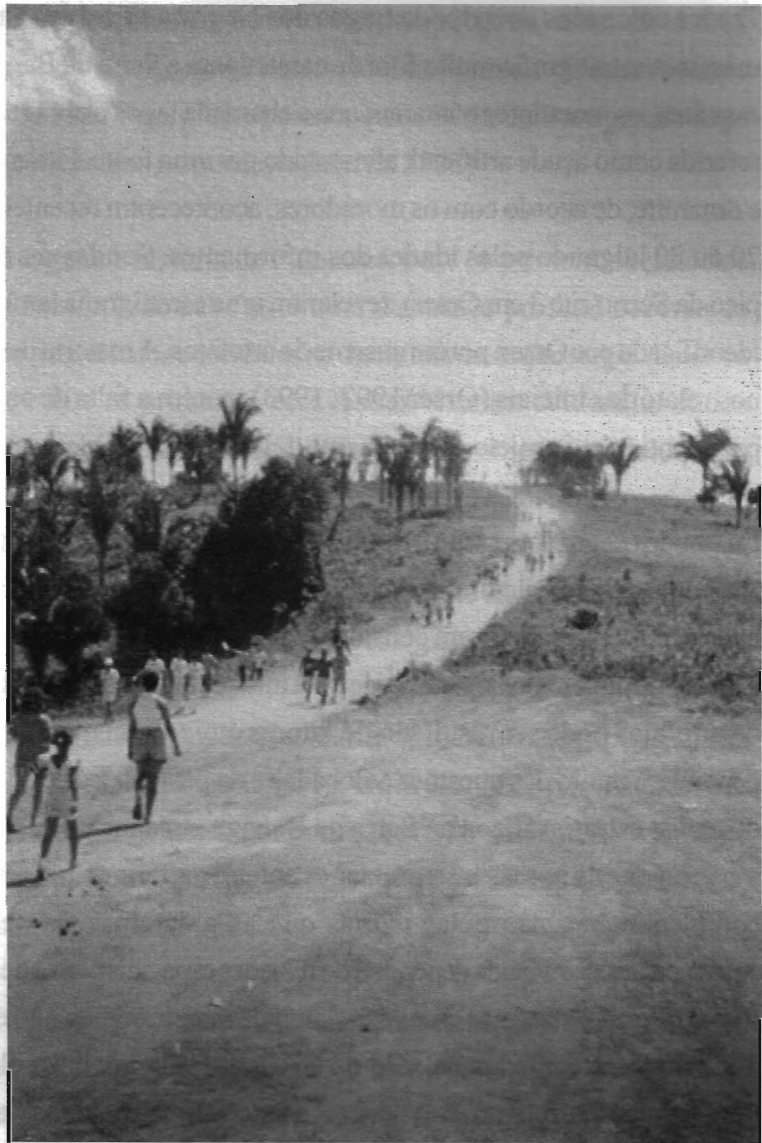


FIGURA 3 - 1995
Auge da Terraplanagem

Estudo do perfil estratigráfico no sítio principal (SB1) mostra que até 60cm de solo foram removidos do platô (discutido mais adiante). Além disso, os montes de solo deixadas pelo trator foram rebaixados aos poucos pelos moradores em virtude de seus trabalhos na roça. Essas práticas também ocorreram nos outros sítios (menos a terraplanagem) e quando consideramos que essas atividades começaram nos anos 40 do século passado, podemos apreciar o impacto no registro arqueológico. Além disso, nos meses de chuva, o solo e artefatos descem nessas áreas cultivadas.

Trados colocados ao redor da Lagoa dos Negros (sítio 4 em Orser), não revelaram cerâmica, mas uma estratigrafia muito fora de caráter para a Serra da Barriga. Ao nos informarmos sobre essa área, os moradores contaram que a chamada lagoa é obra recente, e seria mais corretamente referida como açude artificial, alimentado por uma fonte. Essas obras, que empregaram tratores e dinamite, de acordo com os moradores, aconteceram recentemente, provavelmente nos anos 70 ou 80 julgando pelas idades dos informantes. Sondagens (trados) feitas na subida para o pico da Serra (site 3 em Orser), revelaram uma estratigrafia também misturada, espelho daquela identificada por Orser, porém ausente de artefatos. A maioria dessas questões foram assinaladas nos relatórios iniciais (Orser 1992; 1993), porém a falta de captação de recursos financeiros para continuar o projeto efetivamente deixou esses problemas em aberto.

Os estudos ocorridos entre 1996-97 delinearam um perfil diferente daquele proposto pelo Projeto Arqueológico de Palmares ou seja, as evidências de uma intensa ocupação indígena ao menos em épocas pré-coloniais foram consideráveis. É válida a posição de que um determinado conjunto de dados arqueológicos pode nos levar a interpretações diferentes. Por exemplo, uma distribuição de artefatos pode ser resultado de fatores étnicos, ou manifestações de classe – a diferença dependerá muito das questões colocadas e da posição teórica do pesquisador. Mas a revelação de dados estratigráficos na Serra da Barriga em anos posteriores às primeiras prospecções mostrou que as nossas interpretações anteriores teriam que ser revisadas, se não descartadas completamente, não pelas teorias que as guiaram, mas pelos problemas de evidências convincentes. Rowlands dependeu de relações espaciais para a defesa de sua idéia da organização social no quilombo, mas essa espacialidade simplesmente não existe sendo feita pela remoção das primeiras camadas de solo no SB1-A e pela intensa cultivação nos outros sítios. Tal transformação efetivamente ‘criou’ espaços diferenciados pela cultura material. O grau de perturbação também coloca em questão a contemporaneidade dos artefatos utilizados por Allen no seu argumento de uma identidade cultural emergente, e por Orser na construção das redes globais.

Nessa época foi levantada a possibilidade (posteriormente comprovada) de que a Serra da Barriga serviu como cemitério indígena. Apesar de não haver dados suficientes nesse momento para se aprofundar sobre essa ocupação pré-colonial, as evidências existentes confirmam a presença de grupos da tradição Aratu (ou sub-tradição a ela relacionada)(Prous 1993; Martin 1998; Allen,

em preparação). Urnas funerárias descobertas através de prospecções, além de outras desenterradas por terraplenagem e indivíduos desconhecidos, indicam práticas de enterramento primário e secundário. Está ficando cada vez mais aparente que a Serra da Barriga não foge muito aos padrões pré-coloniais conhecidos no nordeste (Martin 1998)

Procuramos entre 1992 e 1997 resgatar a história de Palmares, e até os primeiros relatórios carregam o título, *In Search of Zumbi*. Não cabe aqui uma discussão profunda acerca da formulação de hipóteses, o lugar do pesquisador e correntes na disciplina de Arqueologia Histórica (ver Allen 2001). Basta salientar que as primeiras escavações visaram evidenciar dados relacionados aos palmarinos. A formação da própria equipe reflete esse objetivo: Orser, que se destacou no estudo de plantações e Rowlands, que trouxe ao projeto a sua vasta experiência em arqueologia Africana. Funari escreveu bastante sobre a significância social dos trabalhos para a cultura afro-brasileira, uma contribuição particularmente influente na imagem do projeto. Allen, apesar de não ter escavado com a equipe do Projeto Arqueológico de Palmares, empregou os dados escavados em sua tese de mestrado, e foi influenciado por teorias antropológicas de etnicidade e pela história de quilombos nas Américas. Nenhum arqueólogo tinha experiência na arqueologia do nordeste naquela época, e muito menos na arqueologia de populações pré-coloniais. Uma equipe mais diversificada, incluindo por exemplo pré-historiadores, certamente teria chegado a conclusões diferentes. Com isso, fica evidente que a arqueologia de Palmares teria que voltar à estaca zero, e também ampliar seu foco.

Além dos dados e interpretações arqueológicos, que frequentemente empregam uma linguagem técnica e fora de alcance para grande parte do público leigo, existe a divulgação dos trabalhos pela mídia popular. Reportagens na revista Veja, e até o New York Times focalizaram as possibilidades de resgatar uma história fascinante de resistência à escravidão. Essas manchetes carregam peso pois frequentemente são os únicos contatos não-arqueólogos cõa nossa disciplina. O lado inverso da moeda também pesa: como divulgar evidências indígenas num sítio chamado de “sítio negro”? Um exemplar da Gazeta de Alagoas chegou diretamente ao ponto – “Presença Indígena sob Palmares”. Um certo mal estar pairou sobre a equipe quando vemos essa reportagem pois sabíamos que iria carregar muito significado.

A divulgação nesse período das informações sobre grupos indígenas não foi bem aceito em alguns círculos, particularmente a FCP que finalmente mandou fax exigindo a parada de todas as atividades arqueológicas.

Palmares no Palco Nacional

A proibição de arqueologia parece no primeiro passo ação aleatória e extremamente fora de razão, visando censurar a história. A arqueologia da Serra da Barriga prometia revelar evidências sobre a vida cotidiana palmarina, só que precisamos também atentar para uma inegável presença indígena. Todavia, a decisão da presidenta da FCP em 1997 estava enraizada em contextos históricos marcados por desafios enormes quanto ao discurso de raça no Brasil. Embora não caiba aqui uma análise profunda de relações raciais ou da historiografia de Palmares, sendo essa publicada anteriormente (Allen 2001), é mister resumir alguns pontos salientes.

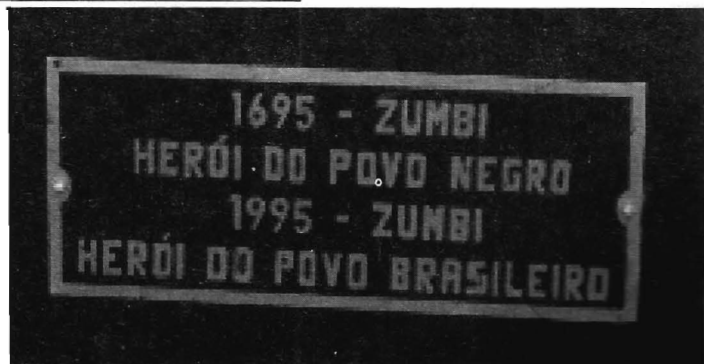
Além da academia, as palavras Palmares e em particular Zumbi, servem como símbolos para uma pletora de fins sociais. Além de movimentos negros, diversos grupos políticos, por exemplo o MST, partidos de esquerda e até movimentos para a defesa dos homossexuais têm usado a história dos Palmares e as suas figuras em seus discursos (ver Mott 1995). Times de esportes e troféus de corridas apropriam-se do nome provavelmente por sua referência a perseverança e força. Em 1995, o Presidente Cardoso declarou o Zumbi um herói nacional. Fica óbvio que o Palmares e Zumbi (além das outras personagens dessa história) alcançam uma audiência verdadeiramente ampla. Uma placa fixada num memorial ao herói diz tudo (figura 4).

O uso de tradições, ou melhor, das imagens da cultura Afro-brasileira pela população branca não é recente, sendo componente importante na criação de uma identidade nacional. Muitas práticas anteriormente ligadas à população negra, foram apropriadas aos poucos, tornando-se marcadores da cultura Brasileira. Capoeira, feijoada, samba e candomblé são exemplos do ‘embaquecimento’ de tradições Afro-brasileiras para a população nacional.

Ao lado desse multivocalismo, existe uma tensão enraizada na própria história das relações raciais no Brasil, que está repleta de barreiras quanto a colocação de questões raciais no palco nacional. Abdias do Nascimento (1992), escrevendo sobre essa história, aponta os



FIGURA 4 - Memorial e Placa



desentendimentos entre a esquerda política e movimentos negros ao longo do século XX. Para ele, discurso sobre raça sempre teve que tomar o segundo lugar atrás de discursos sobre os problemas de classe. A ideologia da esquerda, embora extremamente ligada a questão da posição do negro no país, permitiu pouco espaço para o Afro-Brasileiro. Até a própria historiografia de Palmares é um projeto da esquerda (ver Maestri 1997, Allen 2001), e os dois principais autores escreveram as suas obras enquanto exilados do país (Carneiro 1947; Freitas 1984).

O movimento, Memorial Zumbi, criado por Nascimento e os seus colaboradores, conseguiu tomar a Serra da Barriga como Sítio Histórico Nacional. Esse movimento pretendeu “recuperar, para a comunidade Afro-Brasileira, as terras da República dos Palmares e construir um centro dinâmico de Cultura Africana de Libertação nos territórios palmarinos” (Nascimento e Nascimento 1992:65; tradução do original em inglês pelo presente autor).

Nesse contexto, podemos entender que um programa arqueológico visando o resgate de Palmares seria bem aceito pelos movimentos negros e poderes políticos a esses ligados. A divulgação sobre o projeto e as primeiras interpretações oferecidas cabiam muito bem nessa política envisionada por Nascimento. Mas o surgimento de dados pertencentes a populações indígenas, mesmo em épocas pré-colônias, representavam, argumentamos, mais uma barreira ao discurso especificamente direcionado ao Afro-Brasileiro. Nesse sentido, a Serra da Barriga corria o risco de ser mais uma apropriação da história Afro-brasileira para a identidade nacional, e pior ainda, o Zumbi corria risco de ser simbolicamente embranquecido. Enquanto não havia nenhuma medida para prevenir apropriações anteriores, dessa vez o poder de controlar a história e a subsequente imagem desejada, estava ao alcance. Vemos que a proibição de arqueologia na Serra da Barriga teve as suas justificativas.

Esse período de proibição, permitiu que as autoridades pudessem transformar a Serra da Barriga em uma imagem apropriada as suas percepções sem ter que enfrentar ou considerar outras vozes históricas. Foram construídas cabanas representantes de um Palmares imaginário, além de elementos obtidos dos registros históricos (figuras 5 e 6). As representações todas foram informadas pela suposta idéia do que a África significa nas mentes do povo contemporâneo.



FIGURA 5



FIGURA 6

Ficamos preocupados com a falta de acompanhamento arqueológico ao longo desses anos, mas também entendemos (embora não concordássemos) a necessidade de ter um foco para discurso exclusivamente Afro-Brasileiro pelas razões acima elaboradas. Infelizmente, a destruição dos sítios continua apagando cada vez mais a história indígena e ironicamente a história Palmarina. Além disso, desentendimentos entre órgãos do governo municipal, estadual e federal persistiram e aumentaram até o ponto, argumentamos, de que a Serra da Barriga tornou-se assunto desagradável de se tocar. Nenhum projeto visando o desenvolvimento da Serra a longo prazo foi realizado, e centenas de milhares de reais foram gastos para a realização das festas comemorativas no dia 20 de novembro.

A arqueologia da Serra da Barriga, 2005

O ano 2005 marca um novo capítulo na arqueologia da Serra da Barriga que certamente ampliará o nosso conhecimento tanto de Palmares quanto dos grupos pré-coloniais. O projeto – “Parque Memorial Quilombo dos Palmares” – objetiva desenvolver o sítio como ponto turístico, educativo e cultural. É mais uma tentativa de valorizar o passado dos palmarinos e de oferecer ao público lugar para reflexão durante o ano todo, não apenas no dia 20 de novembro.

Embora estejamos contentes com a retomada dos trabalhos, enfrentamos no momento um sítio devastado pela falta de políticas de preservação. De fato, atividades ao longo dos últimos vinte anos vêm provocando erosão em áreas que anteriormente eram relativamente estáveis.

O papel principal neste momento para a arqueologia é acompanhar esse processo de desenvolvimento e oferecer conselhos técnicos baseados em pesquisas de campo. Estamos encarregados de delimitar sítios existentes, formular estratégias para uma arqueologia de salvamento onde for necessário, designar áreas a serem preservadas, e identificar áreas propícias para estudos profundos.

Iniciamos os trabalhos em março de 2005, e concentramos os nossos esforços no sítio SB1, por tratar-se da área na qual se pretende iniciar as obras do projeto arquitetônico (figura 7). A sua designação como sítio deve-se à similaridade das evidências superficiais ao redor da parte terraplenada, ou seja, acreditamos que se trata de um sítio pré-colonial de grande extensão. O SB1 é dividido em sete áreas até o momento, podendo haver outras divisões futuramente.

Foram realizadas sondagens dentro da área terraplenada, nos montes de solo deixados por essa atividade e nas áreas além de terraplenagem. O objetivo dessas sondagens foi determinar a sequência das transformações sofridas pelo sítio, os limites da descaracterização das camadas e identificar áreas propícias a conterem registros arqueológicos relativamente intactos. Determinamos que na área A fossem removidos 40-60cm de solo alcançando em parte a camada estéril, ausente de materiais culturais salvo aqueles enterrados das camadas antigas superiores. Essa área apresenta numerosas manchas escuras (figura 8) que, após a escavação de algumas, revelaram vasilhames de cerâmica e fogueiras (antigas e modernas).

Serra da Barriga
Sítio SB1

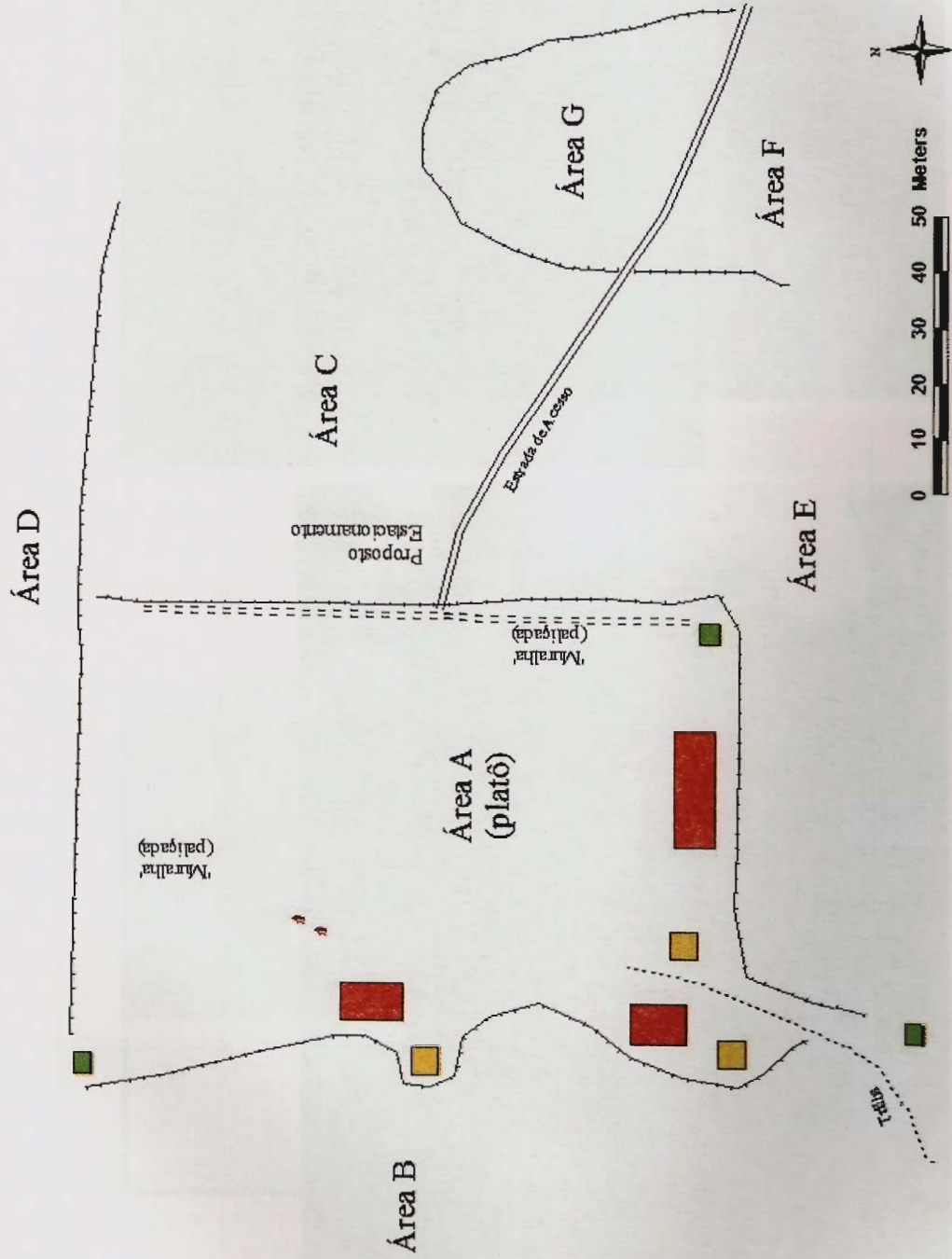
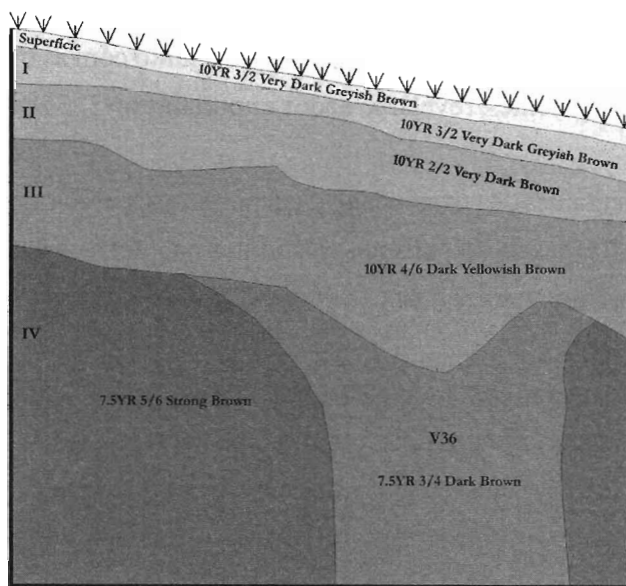




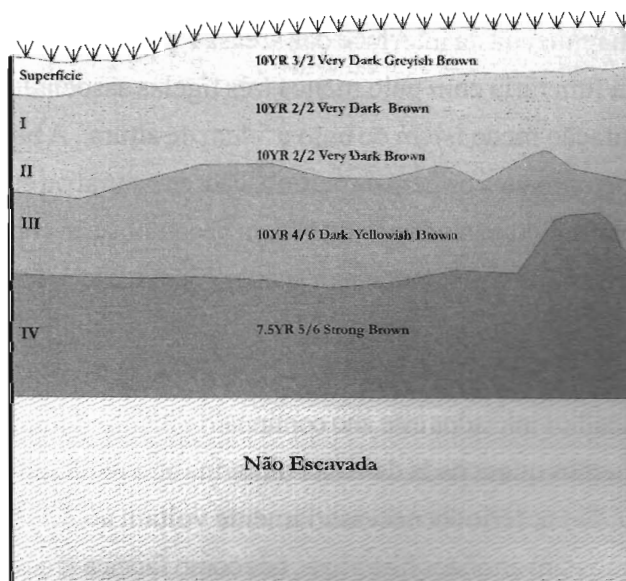
FIGURA 8
Mancha Escura na Área A (platô)



FIGURA 9
Sondagens realizadas na interface das
Áreas A e C.



Perfil Estratigráfico
Sondagem 1 - Área C
Parede Leste



Perfil Estratigráfico
N1000 L1039
Parede Sul

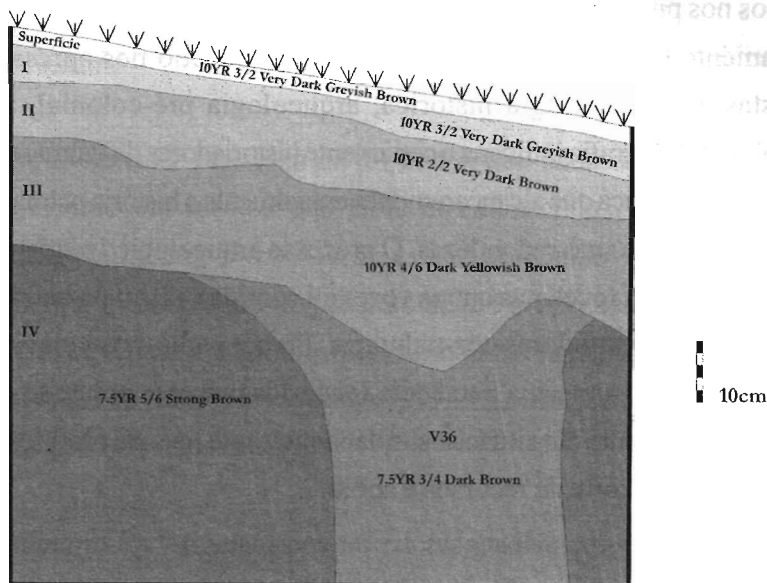
Embora perdendo muitas informações contextuais por causa da terraplenagem nessa área, acreditamos que o mapeamento espacial dos vestígios, junto com as eventuais escavações a serem feitas em áreas adjacentes, revelarão dados importantes.

Os montes de solo resultantes da terraplenagem encontram-se nas margens ao norte, leste e sul da área A. Foram realizadas sondagens nesses montes na interface das áreas A/C e A/E que revelaram informações importantes quanto a interpretação do registro arqueológico (figura 9).

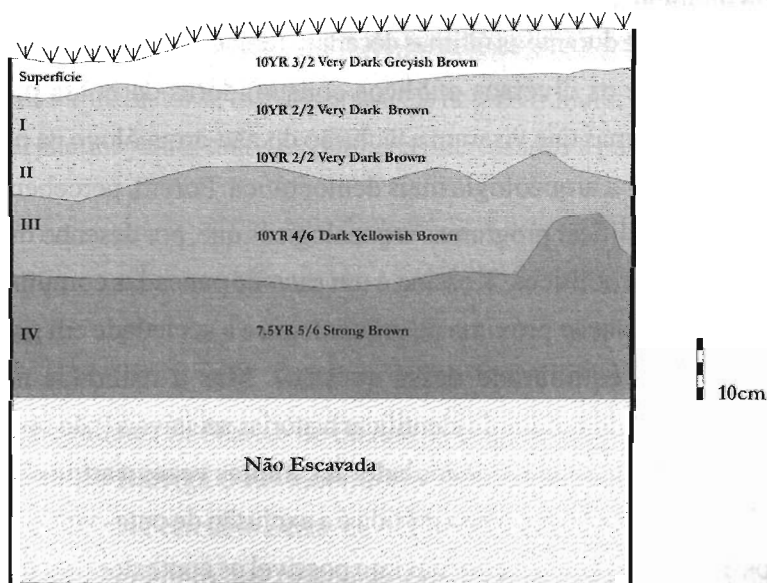
Os montes foram rapidamente cultivados pelos moradores, efetivamente trazendo o solo com a enxada até as áreas não perturbadas pela terraplenagem. O resultado dessa atividade, pouco perceptível nas cores das camadas, é a aparição de quatro camadas que nos levou inicialmente acreditar termos encontrado uma estratigrafia mais ou menos intacta, ou ao menos não extremamente danificada pelo trator. De fato, trata-se da superposição da superfície e camada I removida da área A, acima da antiga superfície e camada I nas suas margens. Através dessas sondagens, percebemos que as camadas I e II (antiga camada I) são altamente misturadas. Todas as sondagens ao redor da área A revelaram seqüências similares (figura 10).

A primeira sondagem realizada na interface das áreas A/E revelou uma estrutura de pedras, seguida por uma urna funerária com pelo menos três tigelas associadas (figura 11). A urna, periforme e sem decoração mede 64cm de bojo e 54cm de altura.. A boca estava danificada, porém não podemos determinar a origem da perturbação, se natural ou cultural². Além disso, o solo a invadiu quando o indivíduo ainda não estava em decomposição completa, parte da arcada dentária superior e inferior foram encontradas a apenas 13cm e 22cm, respectivamente, abaixo da abertura.

Até o momento, os trabalhos iniciados este ano continuam a revelar evidências indígenas. Temos de aceitar que não sabemos quase nada da vida Palmarina através de estudos arqueológicos, e que nossas interpretações anteriores necessariamente voltam ao nível de hipóteses a serem exploradas. Encontramos sim artefatos históricos, tais como faiança grossa, resíduos de chumbo e cerâmica de uma confecção desconhecida nas tradições indígenas e não fabricados nos centros coloniais do nordeste ou de além mar. Mas essas poucas evidências têm proveniência na superfície ou na camada I, sendo essas anteriormente perturbadas.



Perfil Estratigráfico
Sondagem 1 - Área C
Parede Leste



Perfil Estratigráfico
N1000 L1039
Parede Sul

Iniciaremos nos próximos meses escavações amplas. Formamos uma equipe diversificada, especificamente para enfrentar os desafios que esse sítio nos apresenta. Contamos com especialistas em arqueologia histórica, arqueologia pré-colonial, antropologia física, zooarqueologia, etnografia indígena e certamente historiadores de Palmares, Brasil colonial e da África. Temos confiança que alcançaremos eventualmente a história palmarina escrita no solo da Serra da Barriga e nas suas redondezas. O processo arqueológico requer paciência. Enquanto isso, continuaremos a revelar as outras vozes ali contidas, seja o passado de grupos indígenas pré-coloniais ou de moradores pós-palmares. Preocupamo-nos todavia que as autoridades políticas não tenham a mesma paciência requerida por esse processo científico, e que nos encontremos novamente em situação similar aquela que levou à proibição de arqueologia em 1997, ou até mesmo corte de recursos e apoio.

Conclusão

A história e futuro de arqueologia da Serra da Barriga atingem o coração de debates centrais em arqueologia mundial. A propriedade do passado é uma questão que ocupou muito espaço na literatura arqueológica durante as últimas décadas. Tentativas de compreender o relacionamento entre o arqueólogo e os diversos públicos consumidores da nossa produção, levaram ao surgimento de programas que visaram a inclusão do não-arqueólogo na produção de história – num esforço de tornar a arqueologia mais democrática. Porém, percebemos tendências nessa literatura que busca vilificar programas arqueológicos que, por desenho ou acaso, são ou foram empregados para fins políticos. Kossina é um saco de pancadas comum em argumentos que objetivam revelar a relação próxima de arqueologia e a sociedade em geral (ver Arnold 1995 para um tratamento equilibrado dessa questão). Mas a realidade não é tão simples, e argumentamos que nas tentativas de identificar histórias aceitáveis (não opressoras, e resistentes) e não aceitáveis (dominantes e manipuladoras), muitas vezes a arqueologia se torna peça de xadrez no jogo político. O risco nessa partida é a exclusão de outras vozes históricas. Cabe a nós arqueólogos buscarmos entender no máximo possível os contextos dentro dos quais operamos. Precisamos manter as exigências científicas arqueológicas ao lado da nossa responsabilidade social.

Em qualquer análise histórica ou arqueológica, cada caso tem de ser examinado em termos das suas circunstâncias históricas específicas, e julgada por um padrão universal mínimo que requer: primeiro, que a construção do passado de um grupo não seja feita ao prejuízo de outro; e, segundo, que respeito e consideração sejam dados às todas as tradições culturais (1995:8; tradução do original em inglês pelo presente autor).

A *Arqueologia de Palmares* foi formulada nos corredores acadêmicos, e foi rapidamente aceita pelos poderes. A arqueologia foi visto como meio para um fim – fornecimento de dados que pudessem ilustrar o passado do quilombo, e daí serem incluídos como parte da imagem desejada para Palmares. Mas direcionar pesquisas e interpretações apenas para um momento histórico, embora esse momento seja o mais importante em termos sociais contemporâneos, traria a arqueologia em nível de políticas culturais, e significaria uma preterição das nossas responsabilidades éticas. A *Arqueologia da Serra da Barriga* foi formulada em cima das exigências do sítio, que não quer contar apenas uma história, mas diversas. Os nossos trabalhos certamente revelarão essas histórias, e precisamos juntar todos os públicos interessados a participar.

Agradecimentos

Devo agradecer os meus alunos do Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico cuja dedicação aos trabalhos na Serra da Barriga e no laboratório facilitaram a elaboração desse texto. Agradecimentos específicos ao Secretário Zézito de Araújo (SEDEM/AL) e à Prefeitura Municipal de União dos Palmares pelo apoio das pesquisas em 2005, e a Selma Lima da Silva pela correção do texto. Como sempre, a responsabilidade pelos argumentos e possíveis falhas contidos restringem-se ao autor.

Scott Joseph Allen

Professor da Universidade Federal de Alagoas - AL

Notas

- 1 -Uma versão anterior desse trabalho foi incluído no cd dos Anais do XIII Congresso da SAB.
- 2 -Ver Allen (em preparação) para uma discussão maior das urnas até o momento encontradas na Serra da Barriga.

Referências Bibliográfica

- Allen, Scott Joseph (em preparação) "As Urnas Funerárias da Serra da Barriga: Identificação Preliminar."
- _____. 2001 *Zumbi Nunca Vai Morrer: History, Race Politics, and the Practice of Archaeology in Brazil*. Ann Arbor: UMI Press
- _____. 2000 "Identidades em Jogo: Negros, Índios e a Arqueologia da Serra da Barriga." In L. de Almeida, M. Galindo and J. Elias (eds.) 2000, *Índios do Nordeste: Temas e Problemas 2*. Maceió: EDUFAL, 245-275
- _____. 2000 "Archaeology and Ethnogenesis: Preliminary Directions in the Archaeology of Palmares" *Revista de História da Arte e Arqueologia* 3:
- _____. 1998 "A Cultural Mosaic" at Palmares? Grappling with the Historical Archaeology of a Seventeenth-Century Brazilian Quilombo." Em *Cultura Material e Arqueologia Histórica*. P. P. A. Funari (org.) Campinas: IFCH; p141-178
- Arnold, Bettina and H. Hassmann 1995 "Archaeology in Nazi Germany: the Legacy of the Faustian Bargain." in Kohl and Fawcett (eds.) *Nationalism, Politics, and the Practice of Archaeology*. Cambridge: University Press
- Carneiro, E. 1947 *O Quilombo dos Palmares*. Rio de Janeiro: Editôra Civilização Brasileira
- Ennes, Ernesto 1938 *As guerras nos Palmares*. São Paulo: Companhia Editora Nacional
- Ferguson, Leland 1992 *Uncommon Ground: Archaeology and Early African America, 1650-1800*. Washington: Smithsonian Institution Press

- Freitas, Décio 1984 *Palmares: A Guerra dos Escravos*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil: Mercado Aberto
- Funari, P. P. A. 1996a "A Arqueologia de Palmares: Sua Contribuição para o Conhecimento de História da Cultura Afro-Americana." em Reis and Gomes (eds), *Liberdade por um Fio História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo: Editora Schwarcz
- _____. 1996b "Novas Perspectivas abertas pela Arqueologia na Serra da Barriga." em Schwarcz and Reis (eds), *Negras Imagens*. São Paulo: Editora da USP
- Funari, Pedro, M. Hall, and S. Jones (eds) 1999 *Historical Archaeology: Back from the Edge*. One World Archaeology Series, volume 31, London: Routledge,
- Kohl and Fawcett (eds.) 1995 *Nationalism, Politics, and the Practice of Archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press
- Maestri, Mário 1997 "Benjamin Péret: Um Olhar Heterodoxo Sobre Palmares" in V. Lavou (ed.) *Les Noirs et le Discours Identitaire Latino-Américain*. Presses Universitaires de Perpignan
- Martin, Gabriela 1998 *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife: UFPE
- Nascimento, Abdias and E. L. Nascimento 1992 *Africans in Brazil: A Pan-African Perspective*. Trenton, NJ: Africa World Press, Inc.
- Orser Jr., Charles E. 1993 *In Search of Zumbi: The 1993 Season*. Midwestern Archaeological Research Center, Illinois State University, Normal
- _____. 1992 *In Search of Zumbi: Preliminary Archaeological Research at the Serra da Barriga, State of Alagoas, Brazil*. Midwestern Archaeological Research Center, Illinois State University, Normal
- Prous, André 1993 *Arqueologia Brasileira*. Brasília, Brazil: Fundação Universidade de Brasília
- Reis, J e Gomes (orgs) 1996 *Liberdade por um Fio História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo: Editora Schwarcz
- Rowlands, Michael 1999 "Black Identity and Sense of Past in Brazilian National Culture." in P. Funari, M. Hall, and S. Jones (eds), *Historical Archaeology: Back from the Edge*. One World Archaeology Series, volume 31, London: Routledge, 328-344